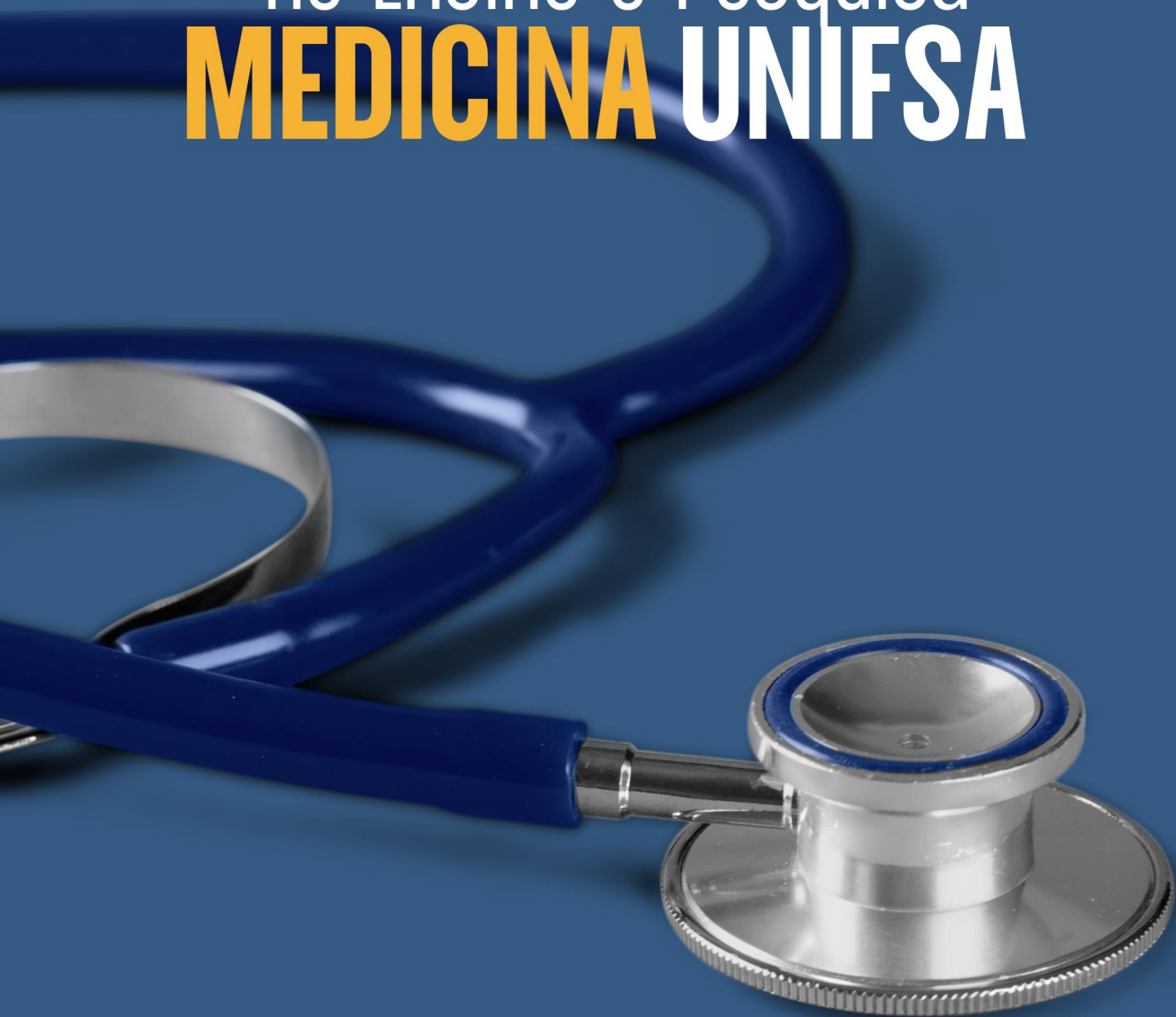


ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Este livro é uma produção © NPA / UNIFSA

Publicação digital pela Editora Lestu

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas

Artes e Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante

EDITORA LESTU



Editora, Gráfica e Consultoria
Ltda

Contato: editora@lestu.org

site: www.lestu.com.br

Livraria: www.lestu.org



Este título é publicado sob a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0* (CC BY-NC-ND 4.0) e segue o modelo de Acesso Aberto (*Open Access*), que disponibiliza artigos e livros acadêmicos gratuita e irrestritamente na internet. Disponível em: www.lestu.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

AN532 Práticas exitosas no ensino e pesquisa – Medicina UNIFSA / organizado por Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; Edjôfre Coelho de Oliveira; Antonieta Lira e Silva; Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva. – Teresina : Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA / Editora Lestu, 2025.

180 p. : il. ; recurso eletrônico (PDF).

ISBN: 978-65-983771-3-7

DOI: 10.51205/lestu.978-65-983771-3-7

1. Medicina. 2. Educação médica. 3. Pesquisa científica. 4. Inovação em saúde. 5. Ensino superior. I. Gomes, Alisson Dias (org.). II. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias (org.). III. Oliveira, Edjôfre Coelho de (org.). IV. Lira e Silva, Antonieta (org.). V. Silva, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (org.). VI. Título. VIII. UNIFSA

CDD: 610

Índices para catálogos sistemáticos

Medicina. Educação médica. Pesquisa científica. Inovação em saúde. Ensino

PROJETO FREIRE – EDUCAR PARA A CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Alissya de Melo Rodrigues
Carlos Rafael Santos Oliveira
Iasmim de Oliveira Rodrigues
Letícia Moraes Zeidan
Luciana Ribeiro de Holanda
Vanessa Monteiro Seabra
Alisson Dias Gomes
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

* Relato de Experiência construído nas disciplinas “Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I” e “Método Científico e Medicina baseada em evidências I”, ministradas em 2025, pelos professores doutores Alisson Dias Gomes e Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, no Curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina (PI).

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência sobre um projeto de intervenção desenvolvido por acadêmicos de medicina com crianças e adolescentes participantes do projeto “Educar para a Cidadania”. O objetivo foi sensibilizar os jovens quanto à importância do desenvolvimento da saúde emocional, por meio da inteligência emocional e da arte, utilizando princípios educacionais de Paulo Freire. Participaram da atividade 45 crianças e adolescentes de ambos os sexos e foram realizadas dinâmicas intergeracionais em grupo e rodas de conversa fundamentadas na metodologia da educação popular, com duração total de duas horas. Identificaram-se necessidades como: reconhecer e compreender as emoções, estimular o reconhecimento da identidade, dos valores e da autenticidade, além de promover o ensino de práticas de gerenciamento emocional e técnicas de relaxamento, com o intuito de auxiliar os adolescentes a enfrentarem situações desafiadoras em um ambiente de coletividade e apoio. A experiência proporcionou um espaço de troca, escuta e aprendizado mútuo, evidenciando a importância do ambiente acolhedor e participativo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Palavras-chave: Saúde Emocional; Inteligência Emocional; arte; Educação Popular; Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca descrever a vivência de estudantes de medicina em um projeto de extensão. O projeto de intervenção elaborado consiste em uma ação que busca trabalhar as competências socioemocionais, compreendidas como um conjunto de habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, englobando aspectos socioafetivos, emocionais, comportamentais e morais.

O nome do projeto, “FREIRE”, é um acróstico que representa os seguintes conceitos: felicidade, relacionamentos, empatia, integração, resiliência e educação. Escolhemos o nome em homenagem ao patrono da educação brasileira, Paulo Freire, que defendia a educação como prática da liberdade, capaz de fomentar a consciência crítica nos indivíduos, e afirma que ensinar não é transferir conhecimentos; todavia, criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 2005).

A partir desse entendimento, buscamos sensibilizar os adolescentes sobre o desenvolvimento da saúde emocional por meio da inteligência emocional e da arte, utilizando alguns princípios educacionais de Paulo Freire. Incentivamos as crianças e os adolescentes a reconhecerem e refletirem sobre suas emoções e reações,

estimulamos o reconhecimento da identidade, visando promover uma reflexão sobre crenças, valores e autenticidade, por meio de atividades artísticas e oportunizamos o ensino de práticas de gerenciamento emocional e relaxamento para ajudar os adolescentes a lidarem com situações desafiadoras em um ambiente de coletividade e apoio.

Executamos o projeto na Paróquia de São Francisco de Assis. Dentro das dependências da paróquia, funciona o Projeto Educar para a Cidadania, fundado e coordenado pela irmã Maria Arli Sousa, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, prestando assistência de ensino e arte.

O público com o qual trabalhamos foi composto por um total de 45 (crianças e adolescentes) que residem na comunidade São Francisco, com idade entre 1 ano e 16 anos, no dia 17 de maio de 2025. Realizamos atividades e rodas de conversas visando o reconhecimento das qualidades de cada participante, focando o quanto é importante ter a mente saudável para lidar com os desafios e tomadas de decisões, assim como ter boas relações com outras pessoas.

O público foi decidido após análise do estudo publicado na *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, o qual avaliou programas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais aplicados em escolas de Ensino Médio entre os anos de 2013 e 2023, e concluiu que tais intervenções são eficazes na promoção da saúde mental dos adolescentes, destacando a necessidade de programas estruturados e adaptáveis a diferentes contextos culturais. Participar deste projeto voltado para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes foi extremamente recompensador; podemos entender melhor como a saúde mental impacta no desenvolvimento e bem-estar, sendo de fundamental importância identificar os sinais de ansiedade, tristeza e outros sintomas.

2 METODOLOGIA

Realizamos a atividade de educação para a saúde emocional na Paróquia São Francisco de Assis, localizada em Teresina-PI. Durante os meses de abril e maio de 2025 a ação foi planejada para ser desenvolvida com adolescentes de 12 a 16 anos,

que participam do projeto “Educar para cidadania”, participantes da turma de capoeira aos sábados pela manhã.

O desenvolvimento da atividade incluiu reuniões semanais, visitas ao local, convite e contato constante com a Irmã Arli, fundadora do projeto que nos recebeu. A paróquia abriga um projeto social voluntário com enfoque educativo e cultural, oferecendo aulas de reforço escolar, capoeira, música, entre outras atividades, voltadas para crianças e adolescentes da comunidade. A metodologia utilizada envolveu rodas de conversa, uso de cartazes ilustrativos e dinâmicas participativas, baseado no conceito de educação popular de Paulo Freire, um processo educativo libertador que visa conscientizar e empoderar os oprimidos, transformando-os em sujeitos críticos e atuantes em suas realidades.

Iniciamos com o acolhimento dos participantes, foram recepcionados com músicas, pipoca e uma atividade interativa, na qual os adolescente e as crianças receberam um adesivo com identificação do nome, como uma demonstração de amabilidade que valoriza o indivíduo e fortalece a identidade, ainda na mesa de acolhimento, os participantes escolhiam sua cor preferida e registravam a digital na árvore da vida, que no caule destaca os significados do acróstico que forma o nome do projeto, F(felicidade), R(relacionamentos), E(empatia), I(integração), R(resiliência), E(educação) a qual as folhas da árvore simbolizavam sua presença e que escolhas compõem nossa identidade, a cartolina com o resultado dessa ação ficou como lembrança do projeto na instituição.

Essa atividade atraiu mais participantes que integravam outras turmas de atividades da paróquia, transformando nosso projeto em uma ação intergeracional que reuniu cerca de 45 jovens entre 1 a 16 anos. Organizamos uma roda de conversa introdutória sobre a inspiração para o projeto e explicamos cada letra do acróstico e sua relação com a pedagogia de Paulo Freire. Em seguida, aplicamos dinâmicas de reconhecimento das emoções, como a mímica de sentimentos (alegria, tristeza, raiva, nojo, vergonha). Para a realização dessa atividade, pedimos a participação de 4 voluntários, sendo eles instruídos a demonstrarem as emoções somente através de mímicas, e a plateia era orientada a identificar as emoções, realizamos um momento de reflexão sobre cada emoção, so/bre o significado e a importância de reconhecê-las em nossa vida.

Em seguida, demonstramos técnicas de respiração, que também envolvia a participação dos jovens. Para a realização, solicitamos que os alunos sentassem no chão, com as pernas cruzadas, e, iniciando de maneira mais lúdica, pedimos que visualizassem uma flor e uma vela, durante a inspiração imaginar cheirando uma flor e durante a expiração imaginar uma vela e assoprar, realizar essa técnica durante três vezes de maneira lenta. Além disso, apresentamos a respiração diafragmática, que se concentra nos movimentos de tórax e abdômen e seus benefícios para regulação emocional. Após isso, abordamos a importância da atividade física na saúde mental. Nesse contexto, trouxemos para a prática a realização da atividade de capoeira, abrimos com a ajuda do mestre de capoeira uma roda e iniciamos a prática com seu auxílio. Os alunos foram entrando na roda e realizando a atividade de modo coordenado e rítmico, tornando o ambiente confortável e convidativo para que também experimentássemos a atividade, tornando o momento enriquecedor, descontraído e cheio de novos aprendizados.

Em continuidade, desenvolvemos a “Teia da amizade”, utilizando um novelo de lã que cada membro da roda enrolava um pouco em seu dedo e dizia duas qualidades próprias, passando a lã para quem escolhesse. Dessa forma, a dinâmica continuou até que todos estivessem unidos pela linha e apresentado suas qualidades, com o intuito de estimular a compreensão da importância da coletividade e da interconexão entre os indivíduos, reforçando o valor de cada um no grupo. Para a última dinâmica, desenvolvemos um bingo educativo como forma de revisão dos conteúdos abordados, com cartelas contendo palavras-chave trabalhadas durante a intervenção.

As crianças e adolescentes puderam avaliar nosso desempenho e sua absorção de conteúdo através de uma ficha com 5 perguntas, em seguida eram direcionados a mesa de lanches e lembranças. O momento final foi marcado por música e lanche coletivo, promovendo integração e encerrando, de forma afetiva, a experiência.

Durante todas as dinâmicas, éramos elaboradores, mas também nos incluímos como participantes. Observamos que, dessa forma, poderíamos gerar mais identificação com o público, o que comprovamos com o resultado das avaliações. Os participantes avaliaram usando nossos nomes e definiram o projeto como bom e ótimo, e destacaram a mímica das emoções e o bingo como momentos favoritos.

3 DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, observamos a curiosidade das crianças e adolescentes pelo ambiente proposto e ornamentado, posto que Paulo Freire (1996) salienta que os indivíduos devem se assumir “epistemologicamente curiosos”, o que de fato ocorreu. O mesmo ainda enfatiza que, dessa maneira, cria-se um espaço onde os adolescentes sintam-se seguros para explorar, no qual testemunhamos essa busca logo no início, quando aconteceu o acolhimento, momento em que os jovens prontamente se dirigiram às mesas de credenciamento e da árvore da vida, explorando os recursos que tínhamos levado e expressando, de maneira confortável e segura, seus sentimentos, dúvidas e emoções, o que nos leva a mais um dos conceitos de educação popular proposto por Freire (1996), cujo explana que a educação é dialógica, onde todos têm voz e são encorajados a refletir criticamente sobre suas escolhas e experiências, visto exatamente no momento que escolheram de maneira individual a cor que mais se identificavam.

Adiante, foi notório o entusiasmo das crianças e adolescentes em descobrirem do que se tratava o Projeto Freire. Quando os instigamos sobre o conhecimento do filme “Divertidamente” todos emergiram no projeto através de questionamentos como “o que são aqueles personagens coloridos no filme?” e “vocês sabem o que eles significam?”. A partir disso, foram apresentados na roda de conversa conceitos como o de Goleman (1995), que caracterizam as emoções como estados psicológicos e biológicos envolvendo experiências subjetivas.

O mesmo autor ainda afirma que o reconhecimento emocional corresponde à capacidade de nomear essas emoções. Logo com o intuito de ficar ainda mais dinâmico, levamos a mímica das emoções, cujo tinha a finalidade de fazer com que eles reconhecessem, nos colegas, quais emoções estavam sendo expressas naquele momento e as nomeassem. A mímica teve por base a teoria de Paul Ekman (1992), que classifica que as expressões faciais são universais e correspondem a emoções básicas, como a alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, vergonha, inveja e ansiedade. Cujo é fundamental para o bem-estar mental que as crianças e adolescentes aprendam a identificar essas emoções em si mesmos e nos outros.

Além da etapa do reconhecimento, a saúde emocional envolve também a reflexão sobre as emoções, sendo este um processo mais profundo de análise e entendimento do que se sente, no qual, como pensa Paulo Freire (1996), a reflexão crítica é um componente essencial da prática educativa, promovendo a conscientização dos indivíduos sobre sua realidade e suas experiências. Com isso, foi instigado os jovens a fazerem uma reflexão profunda sobre suas emoções. O exemplo trabalhado no momento da apresentação foi o de quando se está gostando de alguém, um assunto que prendeu a atenção deles e gerou muitas risadas. Trabalhou-se com eles como eles se comportam, qual emoção expressam, se ficavam alegres, envergonhados ou ansiosos, sensibilizando-os a serem seres autoconscientes de suas reações e de onde elas surgem.

Com isso, os jovens estavam em contato direto com regulação emocional, como visto pelos fundamentos de Gross (2002). A partir do despertar da reflexão, os indivíduos podem começar a utilizar estratégias para influenciar quais emoções experimentam e como as expressam, o que de fato foi conversado com os jovens no momento da prática, bem como o fato desse processo ser fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis e para o bem-estar psicológico.

Portanto, o incentivo ao reconhecimento e à reflexão sobre emoções são aspectos cruciais para o desenvolvimento da inteligência emocional e social dos indivíduos, sendo a educação emocional a ponte de formação de cidadãos críticos e conscientes de si mesmos e do mundo à sua volta. E, falando sobre o sentimento de continuidade e coerência de si mesmo ao longo do tempo, bem como à maneira como o indivíduo se insere e é reconhecido em seu meio social, ligamos ao nosso segundo momento da ação, a importância da definição da identidade. Como indicado acima, no acolhimento das crianças e adolescentes foi exposta uma árvore com galho, cujo intuito era mostrar para elas dois fatos: o primeiro está relacionado com a escolha da cor e o segundo com a digital colocado na árvore.

Foi mostrado a eles, que o fato de cada um ter escolhido sua cor preferida dentre as opções reflete na identidade deles, como abordado pelo autor José Luiz Aidar Prado (2022), identidade não é algo fixo, mas se constitui de forma dinâmica, influenciada por múltiplos contextos de pertencimento e pelas experiências vividas, ou seja, preferência pela cor escolhida vem de fatores que os estes jovens adquiriram ao longo de sua vida, como vivenciando no projeto. Quando perguntamos o porquê

daquela cor, tiveram resposta como “rosa por conta de gostar da Barbie”, afirmando, na prática, o conceito proposto por Prado do qual identidade é uma construção social contínua, definida a partir das relações que estabelecemos com o outro e com o mundo.

A partir disso, foi abordado com eles o porquê mesmo as escolhas simples constroem nossa identidade, a sua influência na definição de nossos valores e da valorização da subjetividade de cada um que estava presente naquela ação. Dados da UNICEF (2021) indicam que o fortalecimento da identidade pessoal e cultural reduz significativamente comportamentos de risco entre jovens, como uso de drogas, evasão escolar e violência. Nesse sentido, estimulamos o reconhecimento da identidade, com base nas crenças, valores e na autenticidade, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, o respeito à diversidade e a construção de uma cidadania ativa e reflexiva, criando espaços de diálogo, acolhimento e escuta tornando essencial para que crianças e adolescentes possam se reconhecer.

Para oportunizarmos o ensino de práticas de gerenciamento emocional e relaxamento e ajudar os adolescentes a lidarem com situações desafiadoras, separamos um momento para compartilhar o que foi ensinado pelo psicólogo Dr. Carlos Eduardo Leal Gonçalves, que nos ministra aula de inteligência emocional. Baseado nisso, decidimos incluir as técnicas de respiração e a prática de atividades em um só momento, pois se mostraram complementares.

Assim pedimos para que sentassem de maneira relaxada e respirassem fundo. Foi um momento de concentração e envolvimento dos participantes, que demonstraram bastante interesse em aprender e replicar essa prática. Técnicas de respiração na regulação emocional e neurofisiológica profunda e consciente atua diretamente sobre o sistema nervoso autônomo, favorecendo a predominância parassimpática, responsável pela sensação de calma e estabilidade, o que ajudou com que eles mantivessem atenção e estivessem relaxados para o momento seguinte. Estudos clínicos demonstram que a prática regular de técnicas respiratórias pode reduzir níveis de cortisol (hormônio do estresse), estabilizar a pressão arterial e melhorar quadros de ansiedade e depressão (Melo *et al.*, 2020), o que preparou o grupo para o próximo momento da atividade, uma demonstração de capoeira.

Na instituição onde trabalhamos, as atividades físicas são incentivadas, tendo um maior destaque para a capoeira. Pedimos uma demonstração para que eles se

sentissem mais confortáveis e que pudéssemos unir uma atividade do cotidiano dos participantes com as informações que estávamos apresentando. A capoeira é classificada como uma prática corporal de valorização étnico-cultural, que promove coordenação motora, consciência corporal e liberação de endorfinas, contribuindo para o equilíbrio emocional (Silva & Brito, 2019). Isso reforça a importância de práticas que integrem corpo, mente e emoção. Essas estratégias, além de promoverem bem-estar e equilíbrio neuroendócrino, ampliam a percepção de autonomia e subjetividade do paciente, indo ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS.

Durante a execução da roda de capoeira, todos se mostraram interessados em participar. Não importava a idade, gênero ou porte físico, um desafiava o outro de forma respeitosa, mantendo-se um ritmo constante de interação. Por ser uma atividade intergeracional, enfrentamos alguns desafios no engajamento de todas as faixas etárias em todas as dinâmicas.

Notamos uma tendência natural de interação entre pares de idade aproximada; no entanto, a própria dinâmica da capoeira proporcionou uma integração que transcendeu essas barreiras. Além de tranquilizar os participantes, promoveu essa interação com um nítido respeito entre os envolvidos, pela atividade e pelo mestre, com sua musicalidade, regras e ritmo. Foi emocionante presenciarmos e participarmos dessa atividade. E, apesar do interesse demonstrado por eles nas execuções anteriores, foi durante a roda de capoeira que foi estabelecido o que propomos: um ambiente confortável, acolhedor e seguro para compartilhar interesses, momento de aprendizado mútuo, com participação ativa e explorando a autenticidade de cada participante.

Durante a acolhida, a identificação foi importante para estabelecer a comunicação e um ponto de partida para a definição da identidade de cada um, mas foi durante essa roda que essa identidade pode ser expressa. Essa demonstração conduziu adequadamente o desenvolvimento da “Teia da amizade”.

A adolescência, fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, representa um momento decisivo na formação da identidade, na construção da autoestima e no desenvolvimento da saúde mental. Nesse contexto, um ambiente de apoio que reconheça e celebre as conquistas dos jovens, por menores que pareçam, desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento

socioemocional e na promoção de uma imagem positiva de si mesmos, atuando como fator de proteção para a saúde mental dos adolescentes. Pensando nisso, desenvolvemos a Teia da Amizade para que cada jovem pudesse externar aquilo que admira em si mesmo. Observamos que uma porcentagem significativa dos participantes, dos mais novos aos mais velhos, demonstraram uma percepção distorcida de suas próprias qualidades pessoais, o que pode refletir dificuldades da autoestima e da identidade.

Erickson (2000) destaca que a adolescência é um período em que o indivíduo atravessa o estágio de “identidade vs. confusão de papéis”, no qual se empenha em construir sua identidade pessoal e social. Esse momento é de extremamente importante para o desenvolvimento emocional, favorecendo a resolução de conflitos internos, a definição de valores e a construção de relações interpessoais mais significativas.

Segundo a psicóloga Silvia Lane, é preciso reconhecer o sujeito em sua totalidade, considerando sua autenticidade, ou seja, suas emoções, histórias e vínculos sociais. Isso condiz diretamente com o estudo publicado no *Journal of Adolescence* (2018), cuja mostra que adolescentes com um senso de identidade mais definido apresentam maior autoestima e menor sofrimento psicológico, no qual, tal fato foi visto na prática. Porém aqueles que não tinham esse senso definido se descreveram de maneira negativa.

Nesse sentido, é fundamental criarmos espaços de diálogo, acolhimento e escuta, sendo essencial para que essas crianças e adolescentes possam se reconhecer, se afirmar e se desenvolver de forma plena e diversa.

Planejamos o bingo como última dinâmica para uma revisão de todas as etapas do projeto e dos termos apresentados, estimulando a aprendizagem de forma lúdica e divertida, melhorando a concentração e socialização dos participantes.

Um estudo da Universidade Estadual de Santa Cruz (2015) afirma que o bingo educacional é facilitador de aprendizado e desperta prazer nos alunos, transformando um momento de lazer em aprendizado também. Durante nossa execução, os alunos mais novos, que ainda não eram alfabetizados, também quiseram participar e, durante a atividade, reconheceram as palavras ditas e procuraram pelas letras escritas que se assemelhava ao som.

Nosso encerramento foi cercado por música, lanches e lembrancinhas, um *folder* com um resumo de tudo que apresentamos, acompanhado de um chocolate, muitas risadas e agradecimentos. Após a entrega dos lanches o público foi embora e realizamos a limpeza do espaço. Durante esse processo, também tivemos avaliações positivas da Irmã Arli e dos demais organizadores do “Projeto Educar para Cidadania”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que a experiência vivenciada foi desafiadora, enriquecedora e memorável. Nossos objetivos de sensibilizar adolescentes sobre o desenvolvimento da saúde emocional por meio da inteligência emocional e da arte, utilizando alguns princípios educacionais de Paulo Freire, foram atingidos através das dinâmicas que exploraram cada letra formada pelo acróstico F.R.E.I.R.E. (felicidade, relacionamento, empatia, integração, resiliência, educação) e que visavam incentivar os adolescentes a reconhecerem e refletirem sobre suas emoções e reações, estimular o reconhecimento da identidade, visando promover uma reflexão sobre crenças, valores e autenticidade, através de atividades artísticas, e oportunizar o ensino de práticas de gerenciamento emocional e relaxamento para ajudar os adolescentes a lidarem com situações desafiadoras em um ambiente de coletividade e apoio.

Como resultado das avaliações das crianças e adolescentes participantes do projeto, todos avaliaram que gostaram do projeto, e 13,3% afirmaram estar feliz e avaliaram a atividade como boa, enquanto 86,7% disseram estar muito feliz e o projeto ótimo. 3,3% destacam a acolhida como parte favorita, 36,7% a mímica das emoções, 6,7% às práticas de relaxamento, 10% a teia da amizade e 43,3% do bingo. Nos comentários, recebemos: “Me sinto realizada com o projeto”, “Gostei de dançar capoeira”, e mensagens de parabéns, além de recebermos desenhos e abraços de agradecimentos.

Para a realização de um projeto de intervenção, recomendamos planejamento e a não idealização de que tudo ocorrerá como esperado, e ter sagacidade para lidar com imprevistos, que vá com a mente e coração aberto para o aprendizado e diálogo, que entenda que cada indivíduo é único e poderá executar melhor a atividade se

buscar entender e respeitar o limite do outro, ir disposto a oferecer e receber com empatia. Assim, desenvolvemos o Projeto Freire- Educar para cidadania.

5 REGISTROS VISUAIS

Figura 25 - Equipe



Fonte: Autoria própria.

Figura 26 - Atividade desenvolvida



Fonte: Autoria própria.

Figura 27 – Projeto Freire



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA Dictionary of Psychology**. 2. ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, 2020.
- EKMAN, P. An argument for basic emotions. **Cognition & Emotion**, v. 6, n. 3, p. 169–200, 1992.
- ERICKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GROSS, J. J. Emotion regulation: affective, cognitive, and social consequences. **Psychophysiology**, v. 39, n. 3, p. 281–291, 2002.
- JOURNAL OF ADOLESCENCE. **Journal of Adolescence**, [S.l.], v. 68, p. 1–100, 2018.
- LANE, Silvia Tatiana Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MELO, A. L. et al. **Efeitos da respiração consciente sobre o sistema nervoso autônomo**: revisão integrativa. *Revista de Terapias Integrativas*, v. 9, n. 2, 2020.

PIMENTA, Sara Souza; MASSENA, Elisa Prestes; ANJOS, Geovânio Barreto dos. **Bingo educacional**: o processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos científicos no PIBID/Química/UESC. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2015, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UECE, 2015. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/enequiortaleza2015/anais/resumos/8510.html>. Acesso em: 24 maio 2025.

PRADO, José Luiz Aida. **Acontecimento como singularidade**. Matrizes, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 107–129, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mtrz/a/YW65qP9XMdB7qNJLrnn3MSn/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A construção da identidade em adolescentes**: um estudo exploratório. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, n. 1, p. 107–115, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmrLchTsQVpb>. Acesso em: 28 maio 2025.

SILVA, J. R.; BRITO, D. M. **Capoeira e saúde**: práticas integrativas no SUS. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, 2019.

UNICEF. **Situação da juventude no Brasil 2021**. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

